



## Prevalência de óbitos e perfil sociodemográfico por uso de drogas psicoativas na região metropolitana de Belém entre os anos de 2015 a 2022

Prevalence of deaths and sociodemographic profile due to the use of psychoactive drugs in the metropolitan region of Belém from 2015 to 2022

Prevalencia de muertes e perfil sociodemográfico por el uso de psicodrogas em la región de Belém de 2015 a 2022

Hilda Graciette dos Santos Garcia<sup>1</sup>, Márcia Maria Soares da Silva<sup>1</sup>, Juliana Pires dos Santos Nascimento<sup>1</sup>, Andressa Santa Brígida da Silva<sup>1</sup>, Bruno José Martins da Silva<sup>1</sup>, Tais Vanessa Gabbay Alves<sup>1</sup>, Bruno Gonçalves Pinheiro<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a distribuição de óbitos pelo uso de substâncias psicoativas em pessoas de 20-59 anos, o número de casos de óbitos por ocorrência e residência, compreender dados sociodemográficos da população da Região Metropolitana de Belém. **Métodos:** Estudo epidemiológico, ecológico, descritivo de análise quantitativa de dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Na distribuição, os óbitos de drogas foram álcool em 2020 (33) e fumo em 2021 (19). No estudo por óbitos e ocorrência se destacaram Belém (171), Ananindeua (51), Castanhal (48), Santa Isabel (35). Na prevalência por ocorrências, Santa Isabel foi maior (6,2358 casos) e o menor Barcarena (0,3044 casos). No estudo por residência, se destacaram Belém (153), Ananindeua (46), Castanhal (45) e Santa Isabel (36). E na prevalência por ocorrência, Santa Isabel foi o maior (6,4140 casos) e o menor ficou Barcarena (0,3044 casos). A maioria dos casos ocorreu em uma faixa de 20 a 59 anos (51,84%), sexo masculino (80,37%), baixa escolaridade (35,51%) e cor parda (79,45%). **Conclusão:** Percebeu-se um aumento de óbitos na região, principalmente de 2020 a 2021, e por consumo de álcool e fumo, com maior prevalência em homens economicamente ativos, baixa escolaridade e pardos.

**Palavras-chave:** Drogas psicoativas, Prevalência, Fatores sociodemográficos, Óbitos.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the distribution of deaths by use of psychoactive substances in people aged 20 to 59, the number of cases of death by occurrence and residence, and to learn about the sociodemographic data of the Belém Metropolitan Region. **Methods:** Epidemiological, ecological, descriptive study, and quantitative data analysis from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). **Results:** In the distribution, drug-related deaths were alcohol in 2020 (33) and smoking in 2021 (19). In the study of deaths and occurrences, Belém (171), Ananindeua (51), Castanhal (48), and Santa Isabel (35) stood out. Regarding prevalence per occurrence, Santa Isabel was the highest (6.2358 cases) and Barcarena the lowest (0.3044). In the study by residence, Belém (153), Ananindeua (46), Castanhal (45), and Santa Isabel (36) stood out. In prevalence per occurrence, Santa Isabel had the highest cases (6.4140) and Barcarena the lowest (0.3044). The majority occurred in the 20-59 age (51.84%), were male (80.37%), had low levels of schooling (35.51%), and were brown (79.45%). **Conclusions:** There was an increase in deaths in the region, mainly from 2020 to 2021, due to alcohol consumption and smoking, with a higher prevalence in economically active men, low schooling, and brown people.

**Keywords:** Psychoactive drugs, Prevalence, Sociodemographic factors, Deaths.

<sup>1</sup> Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua – PA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la distribución de muertes por consumo de sustancias psicoactivas en personas de 20 a 59 años, el número de casos de muerte por ocurrencia y residencia, y conocer los datos sociodemográficos de la Región Metropolitana de Belém. **Métodos:** Estudio epidemiológico, ecológico, descriptivo, análisis cuantitativo de datos obtenidos del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS). **Resultados:** En la distribución, las muertes relacionadas con drogas fueron el alcohol en 2020 (33) y el tabaquismo en 2021 (19). En estudio de muertes y ocurrencias, se destacaron Belém (171), Ananindeua (51), Castanhal (48) y Santa Isabel (35). En prevalencia por ocurrencia, Santa Isabel fue la más altas (6,2358) y Barcarena la más baja (0,3044). En residencia, se destacaron Belém (153), Ananindeua (46), Castanhal (45) y Santa Isabel (36). En prevalencia por ocurrencia, Santa Isabel presentó la mayor (6,4140) y Barcarena la menor (0,3044). La mayoría de los casos ocurrió entre 20 e 59 años (51,84%), hombres (80,37%), tenían poca escolaridad (35,51%) y eran morenos (79,45%). **Conclusiones:** Hubo aumento de muertes en la región, principalmente de 2020 a 2021, y debido al consumo de alcohol y tabaco, con mayor prevalencia en hombres económicamente activos, de baja escolaridad y morenos.

**Palabras clave:** Drogas psicoactivas, Prevalencia, Factores sociodemográficos, Muertes.

## INTRODUÇÃO

As substâncias psicoativas (SPA), ou drogas psicotrópicas, atuam sobre o cérebro, alterando seu funcionamento e provocando mudanças no humor, na percepção e no comportamento (SILVA IST, et al., 2021). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o termo "droga" refere-se a "qualquer entidade química que altera comportamento, humor e cognição, apresentando propriedades que podem levar ao abuso e/ou dependência, resultando em consequências devastadoras" (UNODC-OMS, 2018). Segundo ainda a OMS, 2018, elas são divididas em lícitas e ilícitas. As lícitas incluem álcool, cigarros e medicamentos, cujo consumo é legalmente permitido; enquanto as ilícitas, como cocaína, crack e maconha, têm o uso, produção e comercialização proibidos.

Essas substâncias são classificadas conforme sua ação no sistema nervoso: depressoras (álcool), estimulantes (cocaína, crack, anfetamina) e perturbadoras (maconha, LSD). Ambas as categorias podem causar danos significativos à saúde e à sociedade. Conforme o CID-10, destacam-se entre as drogas psicoativas o álcool, opioides, canabinoides, sedativos hipnóticos, cocaína, outros estimulantes como a cafeína, alucinógenos, fumo e solventes voláteis, que serão abordados neste trabalho. Dados do UNODC revelam que, em 2017, cerca de 217 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos utilizaram alguma substância psicoativa, representando aproximadamente 5,5% da população global nessa faixa etária (UNODC, 2018). A crescente ansiedade e distúrbios do sono têm sido cada vez mais associados à busca por alternativas medicamentosas, afetando uma parcela significativa da população.

O Relatório Mundial sobre Drogas de 2023 da ONU aponta que o uso abusivo de substâncias entre os jovens tornou-se alarmante, com mais de 296 milhões de pessoas utilizando drogas em 2021, um aumento de 23% em relação à década anterior. Ao mesmo tempo, o número de pessoas que sofrem de transtornos associados ao uso de drogas subiu para 39,5 milhões, o que representa um aumento de 45% em 10 anos (UNODC, 2023). Esse cenário é influenciado por uma combinação de fatores sociais, psicológicos, econômicos e familiares, como a busca pela fuga de problemas emocionais, pressão social, falta de apoio psicológico e vulnerabilidade econômica (BARBOSA OG, et al., 2023). Tais fatores podem levar a sérios danos à saúde, incluindo dependência química e transtornos mentais, sendo considerados um grande desafio de saúde pública que demanda políticas de prevenção, tratamento e reabilitação (COUTINHO C, et al., 2019).

Tanto jovens quanto adultos estão expostos ao consumo de substâncias, independentemente de gênero ou situação socioeconômica. Este trabalho visa desenvolver ações e soluções para abordar essa delicada questão na região Norte, onde a prevalência do uso de substâncias psicoativas no estado do Pará se destaca como um grande problema de saúde pública. Embora as estatísticas específicas do estado sejam escassas, dados gerais sobre o Brasil indicam a gravidade da situação. Um seminário da Fiocruz, realizado em 2019, frisou que o uso de SPAs representa um desafio para o país, sublinhando a importância da prevenção e do tratamento do abuso de substâncias (COUTINHO C, et al., 2019).

Adicionalmente, estudos indicam que adolescentes são particularmente vulneráveis ao consumo de drogas, com incidências crescentes a cada ano, o que pode resultar em diversas complicações (BARBOSA OG, et al., 2023). Em Belém, capital do Pará, registros de internações por uso de substâncias psicoativas nos últimos 10 anos revelam que a maioria dos pacientes são homens entre 20 e 29 anos (FAYAL FP e NETO OGF, 2022). Os dados são de registros de óbitos oficiais para entender melhor o que pode estar acontecendo e o que mudou ao longo do tempo. A escolha desse período é estratégica, pois permite observar alterações nas taxas de mortalidade que podem estar ligadas a contextos sociais e econômicos variados, como crises políticas e recessões econômicas, o que, muitas vezes, influencia no consumo de substâncias. Portanto, o objetivo do estudo é de analisar Prevalência de óbitos e perfil sociodemográfico por uso de drogas psicoativas na região metropolitana de Belém entre os anos de 2015 e 2022.

## MÉTODOS

Este trabalho consiste em um estudo epidemiológico do tipo ecológico e descritivo, com abordagem quantitativa, sobre a prevalência de óbitos por uso de drogas psicoativas na Região Metropolitana de Belém entre os anos de 2015 e 2022. Os dados foram obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (BRASIL-DATASUS, 2023), com levantamento realizado em setembro de 2023. Para a descrição adequada dos dados epidemiológicos, utilizou-se a análise descritiva estatística, considerando o número de ocorrências de óbitos e o cálculo de prevalência. Os dados de extração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram utilizados para a apresentação em tabelas.

As variáveis analisadas incluíram o número de óbitos na Região Metropolitana de Belém e nos municípios integrantes dessa região, considerando a ocorrência de óbitos por residência e dados de prevalência em relação à população de cada área, além de variáveis socioeconômicas como faixa etária e sexo. O cálculo da taxa de prevalência foi realizado para cada 100.000 habitantes, utilizando dados populacionais do DATASUS, exceto para 2022, que foram obtidos do IBGE. Para calcular a taxa de prevalência de óbitos por uso de substâncias psicoativas, foram considerados os números de casos entre 2015 e 2022 em oito municípios, dividindo-se o total de óbitos de cada um e multiplicando por 100.000. Os dados foram registrados em uma planilha eletrônica do Microsoft Excel 2016, permitindo destacar as quantidades absolutas e percentuais de cada variável estudada.

## RESULTADOS

Inicialmente nota-se na **Tabela 1** os dados brutos de consumo das drogas psicoativas entre os anos de 2015 e 2022 onde os anos de 2020/2021 com mais ocorrências por óbitos por uso de drogas psicoativas apresentou-se o álcool e o fumo.

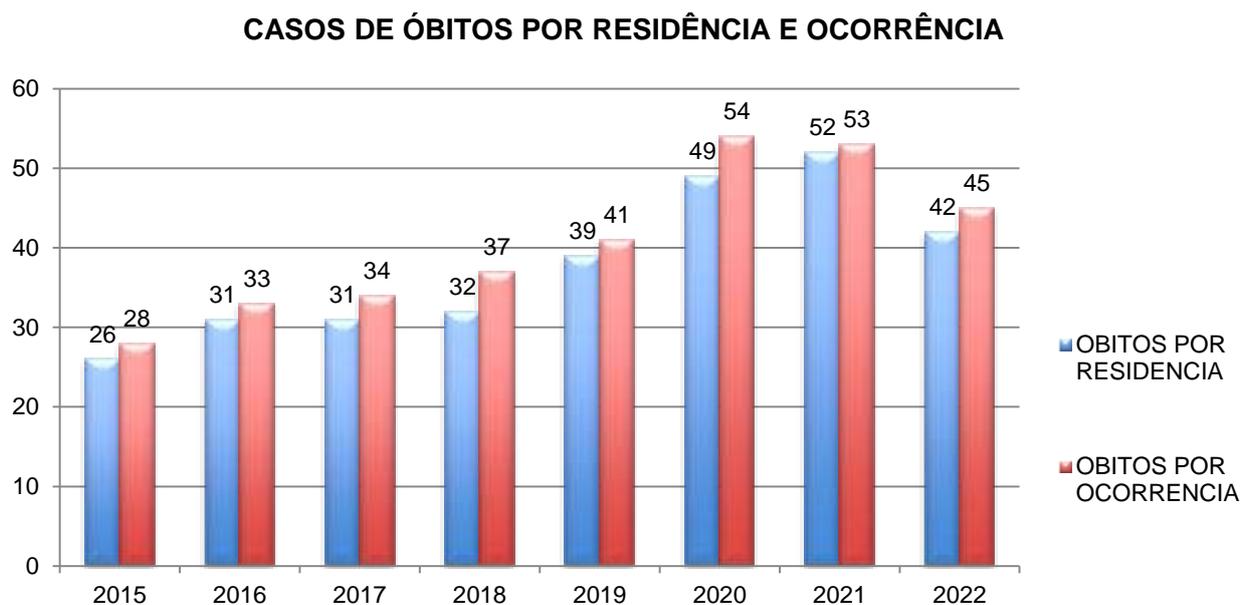
**Tabela 1** - Distribuição dos casos de óbitos por uso de drogas psicoativas, ocorridos na região metropolitana de Belém, dos anos de 2015 a 2022.

Drogas psicoativas	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Alcool	18	13	17	21	22	33	29	15	168
Opiáceos	0	1	0	0	0	0	0	1	2
Canabinoides	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sedativos e hipnóticos	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Cocaína	1	1	1	0	1	0	0	1	5
Outros estimulantes, inclusive a cafeína	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alucinógenos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fumo	6	18	15	13	16	18	19	23	130
Solventes voláteis	0	0	1	1	1	1	0	0	4
Múltiplas drogas e ao uso de outras	3	0	1	1	1	2	5	5	16
Total	28	33	35	37	41	54	53	45	136

Fonte: Garcia HGS, et al., 2025.

Entre os anos de 2015 a 2022 foram analisadas as prevalências de óbitos por uso de drogas psicoativas na região metropolitana de Belém foram observados óbitos ocorridos por residência e por ocorrência conforme demonstra a **Figura 1**, o índice mais elevado dos óbitos ficou entre o ano de 2020 e 2021 com 49 óbitos por residência e 54 óbitos por ocorrência em 2020 e 2021, 52 óbitos por residências e 53 óbitos por ocorrência. Os dados coletados demonstram os óbitos por residência 302 (Trezentos e Dois) e ocorrência 326 (Trezentos e Vinte e Seis).

**Figura 1** - Casos de óbitos por residência e ocorrência, ocorridos na região metropolitana de Belém, dos anos de 2015 a 2022.



**Fonte:** Garcia HGS, et al., 2025.

No período de estudo por ocorrência (ver **Tabela 2**), quatro municípios se destacaram, Belém (171), Ananindeua (51), Castanhal (48) e Santa Isabel (35). Já nos índices relativos de prevalência o município que mais se destacou Santa Isabel (6,2358 casos por cem mil habitantes) e o menor ficou Barcarena com (0,3044 casos por cem mil habitantes).

**Tabela 2** - Número de casos de óbitos por ocorrência, ocorridos na região metropolitana de Belém, dos anos de 2015 a 2022.

Municípios	(n) por ocorrência	%	Prevalência
Ananindeua	51	8,59	0,1231
Belem	171	10,12	3,3342
Benevides	4	10,42	0,8064
Barcarena	3	11,34	0,3044
Castanhal	48	12,58	3,0421
Marituba	8	16,56	0,3858
Santa Barbara	6	16,26	3,6069
Santa Isabel	35	13,80	6,2358
Total		326	

**Fonte:** Garcia HGS, et al., 2025.

No período de estudo por residência (**Tabela 3**), quatro municípios se destacaram: Belém (153), Ananindeua (46), Castanhal (45) e Santa Isabel (36). Já nos índices relativos de prevalência o município que mais se destacou Santa Isabel (6,4140 casos por cem mil habitantes) e o menor ficou Barcarena com (0,3044 casos por cem mil habitantes).

**Tabela 3** - Distribuição dos casos de óbitos por residência, ocorridos na região metropolitana de Belém, dos anos de 2015 a 2022.

Municípios	(n) por residência	%	Prevalência
Ananindeua	46	15,23	1,1103
Belem	153	50,66	2,9832
Benevides	6	1,99	1,2097
Barcarena	3	0,99	0,3044
Castanhal	45	14,9	2,7886
Marituba	7	2,32	0,3375
Santa Barbara	7	2,32	4,2081
Santa Isabel	36	11,92	6,4140
Total		302	

Fonte: Garcia HGS, et al., 2025.

Em relação ao perfil sociodemográfico (**Tabela 4**), os óbitos por uso de drogas psicoativas na região metropolitana de Belém notaram-se que a faixa etária entre 20 a 59 anos teve maior índice com o número de 169 (51,84%) e maioria foram do sexo masculino 262 casos (80,37%) que nos remete a raça que é parda com 259 óbitos (79,45%).

**Tabela 4** - Fatores sociodemográficos de óbitos, ocorridos na região metropolitana de Belém, dos anos de 2015 a 2022.

Faixa etária	N	%
<19	4	1,23
20-59	169	51,84
>60	153	46,93
Sexo		
Masculino	262	80,37
Feminino	64	19,63
Escolaridade		
Nenhuma	54	16,56
1 a 3 anos	106	35,51
4 a 7 anos	71	21,78
8 a 11 anos	43	13,19
11 a mais	17	5,21
Ignorados	35	10,74
Raça		
Braco	40	12,27
Preta	21	6,44
Amarela	2	0,61
Parda	259	79,45
Indígena	1	0,31
Ignorado	3	0,92

Fonte: Garcia HGS, et al., 2025.

## DISCUSSÃO

A análise dos óbitos relacionados ao uso de SPAs, tanto legais quanto ilícitas, na região metropolitana de Belém entre 2015 e 2022 revelou um aumento significativo no consumo, com o álcool destacando-se como a substância mais utilizada, seguido pelo fumo. Esse aumento pode ser explicado por diversos fatores, como a facilidade de acesso a essas substâncias, dada sua legalização, e por circunstâncias externas que influenciaram esses padrões. Durante o período analisado, observaram-se variações nas taxas de mortalidade por residência e por ocorrência, sendo destacadas duas fases críticas em 2020 e 2021.

Essas ocorrências estão associadas a mudanças sociais e econômicas impactadas pela pandemia de COVID-19, corroborando estudos que indicam um aumento no consumo de substâncias em tempos de crise devido ao estresse e ao isolamento social (BORGES AL e SOUSA TR, 2020). Um exame mais detalhado dos

dados de 2020 e 2021 revela que a pandemia não apenas intensificou o estresse psicológico, mas também limitou o acesso a serviços de apoio e reabilitação, essenciais para moderar o uso de substâncias (SILVA IST, et al., 2021). Esse contexto é fundamental para entender o aumento dos índices de mortalidade, pois muitos recorreram ao uso exacerbado de substâncias psicoativas como estratégia de enfrentamento.

O pico de óbitos ocorreu em 2020, com 54 mortes oficialmente registradas, e em 2021, a tendência se manteve, embora com uma leve redução para 53 óbitos. Este dado reflete não apenas questões individuais relativas ao uso de drogas, mas também os efeitos prolongados de adversidades sociais. (OLIVEIRA MC e SANTOS PB, 2020) apontam que o isolamento, o medo do contágio e as dificuldades econômicas geraram pressão adicional sobre indivíduos predispostos ao consumo de substâncias, intensificando seus efeitos nocivos. Embora os picos de óbitos tenham sido observados durante a pandemia, as raízes do problema são mais profundas e complexas. Indicadores anteriores a 2020 já mostravam que o uso de drogas psicoativas era uma questão persistente na região, demandando estratégias de intervenção mais robustas que considerem os contextos culturais e socioeconômicos locais (ALMEIDA JS e RODRIGUES FF, 2020).

Assim, a análise enfatiza a importância de políticas públicas e intervenções sociais que atuem preventivamente, compreendendo e mitigando os fatores de estresse que levam ao uso de drogas psicoativas. Esses esforços devem ser contínuos e adaptados às necessidades de saúde mental das comunidades, visando evitar que futuras adversidades resultem em picos semelhantes de mortalidade. A análise da prevalência de óbitos por uso de drogas psicoativas nos diferentes municípios da região metropolitana de Belém entre 2015 e 2022 revela variações geográficas significativas, que refletem dinâmicas sociais e econômicas locais. A distribuição desigual dos casos de óbito destaca a necessidade de estratégias e políticas públicas adaptadas às especificidades de cada município.

Belém, como o maior centro urbano da região, registrou o maior número absoluto de óbitos, totalizando 171 ocorrências, o que era esperado em razão do tamanho da população e dos desafios urbanos enfrentados, incluindo altas taxas de pobreza e problemas ambientais (IPEA, 2018). No entanto, ao considerar os índices relativos de prevalência, que calculam o número de casos por mil habitantes, Santa Isabel se destacou com 7,1684 casos. Essa estatística sugere que, embora o número absoluto de óbitos seja menor, outros fatores de risco associados ao uso de drogas podem estar mais concentrados ou intensamente vivenciados em Santa Isabel. A análise dos índices de prevalência oferece uma visão mais ajustada da realidade microrregional, possibilitando intervenções mais direcionadas. Municípios como Ananindeua e Castanhal também apresentaram números significativos, com 51 e 48 óbitos, respectivamente.

Contudo, as diferentes características populacionais e socioeconômicas podem influenciar diretamente os padrões de uso e suas consequências (OLIVEIRA EN, 2020). Fatores como a distribuição desigual de recursos de saúde, diferenças culturais, acesso a serviços sociais e suporte comunitário podem explicar parcialmente essas variações. A disponibilidade e o acesso a serviços de saúde, especialmente em relação ao tratamento de dependência e assistência social, tendem a ser mais efetivos em áreas de maior densidade populacional, complicando a situação em municípios menores que carecem de infraestrutura similar (FERREIRA EM e SILVA J, 2020).

O município de Barcarena, com um índice de prevalência inferior a 0,3493 casos por mil habitantes, exemplifica um contraste, onde os dados sugerem o menor impacto relativo das questões relacionadas ao uso de SPAs. No entanto, esses números podem também refletir subnotificações ou diferenças no acesso e na disposição para relatar problemas relacionados a drogas, em vez de diferenciar reais na segurança ou padrões de uso de drogas (CUNHA LR. e ALMEIDA GJ, 2019).

Os resultados mostram que é importante coletar informações regulares para monitorar as mudanças e avaliar o impacto das intervenções. É de responsabilidade de cada município considerar as suas peculiaridades quando planejam as suas políticas, com abordagens que enfoquem ações preventivas e tratativas sobre medidas, incluindo aspectos educacionais e econômicos que visam diminuir a vulnerabilidade ao uso de drogas (NOGUEIRA JR, et al., 2021). Dessa forma, a análise da prevalência por município não apenas revela a distribuição geográfica dos óbitos por substâncias psicoativas, como também enfatiza a relevância de compreender os fatores contextuais que moldam o risco e a experiência de consumo dessas

substâncias. Essa evidência é crucial para a criação de estratégias locais com o objetivo de enfrentar e intervir, elementos cruciais para qualquer iniciativa de saúde pública bem-sucedida e sustentável. A investigação do perfil sociodemográfico dos óbitos relacionados ao uso de drogas psicoativas entre 2015 e 2022 fornece uma visão mais detalhada. As análises mostram que certos segmentos populacionais da região metropolitana de Belém concentram mais óbitos, refletindo padrões subjacentes de desigualdade e vulnerabilidade social. Indicadores mais consistentes do estudo e a predominância de óbitos entre indivíduos do sexo masculino uma tendência de que persiste ao longo de todo o período analisado. Em termos numéricos, 262 dos 326 óbitos por ocorrência pertenciam a homens, mostrando uma clara desproporção em relação ao número de mulheres afetadas (SIEBRA SMS, et al., 2021).

Esse padrão é recorrente em diversos estudos sobre o uso de drogas, tanto nacionalmente quanto internacionalmente, o que sugere uma correlação significativa entre questões de gêneros e comportamentos de risco associado ao consumo de SPAs. O estudo identificou que a faixa etária mais acometida é de 20 a 59 anos. Essa categoria etária representa indivíduos em fases críticas de suas vidas em termos de responsabilidade econômica e social. Uso de droga entre pessoas neste grupo etário pode estar relacionado ao enfrentamento do estresse do dia a dia, pressões econômicas, ou ainda à busca de um equilíbrio entre responsabilidade e experiência pessoal (AMORIM RAB, 2020). A alta incidência de óbitos nesta faixa etária é alarmante, pois indica uma perda significativa de anos de vida produtiva, com impactos tóxicos na dinâmica familiar e comunitária.

Outro fator sociodemográfico notável é a predominância de óbito entre indivíduos autodeclarados como pardos. Dos 326 óbitos por ocorrência analisado, 259 foram de pessoas dessa autodenominação racial. Estes dados estão alinhados com a literatura que sinaliza uma maior vulnerabilidade de grupos racialmente discriminados ao uso de substância, frequentemente agregada por condições socioeconômicas desfavoráveis e acesso limitado a serviços de saúde e suporte psicológico (FERREIRA LM, 2021). A análise desses fatores sugere que as condições sociais, econômicas e culturais desempenham um papel importante na exposição ao risco e no agravamento das consequências do uso de drogas psicoativas. Fatores como falta de acesso e atendimento médico adequado, desigualdades educacionais, desempregos e discriminação social são frequentemente citadas como determinantes sociais de saúde que contribuem para essas disparidades (BOCHNER R e FREIRE MM, 2020).

Além disso, o estigma associado ao uso de drogas também pode afetar de maneira desproporcional esses grupos, dificultando o acesso ao tratamento e suporte. Indivíduos estigmatizados podem ser desencorajados a procurar ajuda devido ao medo de julgamento ou discriminação, perpetuando um ciclo de exclusão e risco elevado (CARVALHO MM, 2018). Em análises sociodemográficas sublinha a necessidade de abordagens mais inclusivas e culturalmente sensíveis nas intervenções para prevenção e tratamento de abusos de substâncias. Programas de saúde que consideram as especificidades do gênero, idade e raça, além de promover a equidade no acesso aos serviços de saúde, são essenciais para reduzir a incidência de óbitos relacionados ao uso de drogas psicoativas. Isso enfatiza a importância de políticas públicas que vão além das intervenções focadas nas substâncias em si, buscando endereçar os fatos sociais mais amplos que contribuem para o uso abusivo e suas consequências.

## CONCLUSÃO

A análise indicou que o consumo de substâncias como álcool e tabaco ainda é um desafio significativo de morte relacionado às drogas nos anos de 2020 e 2021, quando a crise social e a pandemia da COVID-19 foram combinadas. Os achados geográficos na região metropolitana de Belém reforçam a diversidade entre os diferentes municípios apresentando-se uma taxa relativa de prevalências em ocorrências e residências surpreendentemente significativas em Belém, Ananindeua, Castanhal e Santa Isabel. Variação que reforça a necessidade de os municípios desenvolverem e implantarem estratégias de saúde pública que levem em conta realidades demográficas e socioeconômicas individuais reforçando o acesso a serviços de prevenções e tratamentos de dependência química, visto que a população acometida são homens de faixa etária entre 20 a 59 anos, baixa escolaridade e pardos, estando em condições de vulnerabilidade e exclusão social, aumentando o risco de consumo de drogas e com desfecho de óbitos.

**REFERÊNCIAS**

1. ALMEIDA JS e RODRIGUES FF. Prevenção ao uso de drogas psicoativas: desafios e soluções. São Paulo: Editora Vida e Saúde, 2020.
2. AMORIM RAB. Uso de substâncias psicotrópicas e fatores associados: comparação entre duas coortes de nascimento em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2020.
3. BARBOSA OG, et al. Adolescência e uso de substâncias psicoativas: avaliação do comportamento e competência social. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 2023; 27(1): 92-109.
4. BOCHNER R e FREIRE MM. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25 (2): 761-772.
5. BORGES AL e SOUSA TR. Estigmatização e discriminação: desafios no tratamento do uso de substâncias. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.
6. BRASIL. DATASUS - Departamento de Informática do SUS. [Tabel - Mortalidade - Brasil]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acessado em 25 de setembro de 2023.
7. CARVALHO MM. O impacto do estigma na busca por tratamento para usuários de drogas. *Revista Saúde & Sociedade*, 2018; 14(4): 89-105.
8. COUTINHO C, et al. Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2019; 39: 1-27.
9. CUNHA LR e ALMEIDA GJ. Desafios no monitoramento do uso de drogas psicoativas em municípios menores. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2019; 16(2):102-118.
10. FAYAL FP e NETO OGF. Internações decorrentes do uso de substâncias psicoativas em Belém entre 2011 e 2021. Trabalho de Curso (Bacharelado em Medicina) - Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.
11. FERREIRA EM e SILVA J. Os desafios do sistema de saúde brasileiro frente às drogas psicoativas. *Revista de Saúde Pública*, 2020; 54(9): 22-37.
12. FERREIRA LM. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre o uso de substâncias no Brasil. *Revista Brasileira de Psicologia*, 2021; 27(2): 78-90.
13. IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA. Dinâmica demográfica brasileira recente: padrões regionais de diferenciação: texto para discussão. Rio de Janeiro, setembro de 2018.
14. MORAES D e ANDRADE J. O impacto do consumo de álcool em tempos de crise. *Revista Brasileira de Estudos Sociais*, 2020; 29(1): 66-82.
15. MOREIRA RMM, et al. Transtorno mental e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas: uma revisão integrativa. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, 2020; 16(1): 1-10.
16. NOGUEIRA JR e SANTOS L. e PEREIRA C. Intervenções locais no enfrentamento dos desafios das drogas psicoativas. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(10): 91-107.
17. OLIVEIRA EN, et al. Risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas: revisão integrativa. *Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia*, 2020; 21(2): 31-38.
18. OLIVEIRA MC e SANTOS PB. Fatores de risco e proteção para o uso de drogas psicoativas nas grandes cidades brasileiras. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 2020; 25(4): 110-125.
19. SIEBRA SMS, et al. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021; 45(4): 1-9.
20. SILVA IST, et al. Consumo de substâncias psicoativas pelos estudantes de medicina e sua relação com programa de mentoria. *Rev Med UFC*. 2021; 61(1): 1-8.
21. UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC)/WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World Drug Report 2018. Vienna, 2018.
22. UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC)/WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World drug report 2023: United Nations, 2023.